



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
01.08.2025

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Sistema Fecomércio RN realiza entrega de certificados em cursos gratuitos do Senac em Macaíba](#)

3. [Pres. Sindilojas, Gilberto Costa e o Pres. Fercomércio-RN, Marcelo Queiroz](#)

Notícias de Interesse:

4. [Reforma tributária: CNC envia proposta à Receita](#)

5. [Iniciativas da CNC fortalecem sindicatos e impulsionam o setor terciário](#)

6. [CNC envia à Receita Federal propostas para simplificar reforma tributária](#)

7. [IBGE: taxa de desemprego cai para 5,8%, a menor já registrada](#)

8. [Desemprego cai a 5,8% no segundo trimestre, menor nível da série histórica](#)

9. [Desemprego cai a 5,8% no 2º trimestre, a menor taxa da série histórica do IBGE](#)

10. [Taxa de desemprego no Brasil cai para 5,8% e chega ao menor nível da história](#)

11. [Desemprego cai para 5,8% em junho, menor taxa da série histórica](#)

12. [IBGE: desemprego cai para 5,8% em junho e registra mínima histórica](#)

13. [Desemprego em junho cai a 5,8%, menor nível já registrado desde 2012](#)

14. [Desemprego cai para 5,8% em junho, menor nível da série histórica](#)

15. [Governo do RN apresenta hoje medidas para mitigar impactos do tarifaço](#)

16. [Medidas para mitigar impactos do tarifaço no RN serão apresentadas hoje](#)

17. [Governo do RN apresenta hoje medidas para mitigar impactos do tarifaço](#)

18. [Capas de Jornais](#)

19. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O **Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac**, realizou na terça-feira (29), em Macaíba, a entrega de certificados para cerca de 60 alunos que concluíram cursos gratuitos na área de beleza. A ação é resultado de uma parceria entre o Senac RN e a Prefeitura de Macaíba, por meio da Secretaria de Assistência Social, com atividades realizadas entre os meses de março e junho de 2025.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) encaminhou à Receita Federal e ao Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) um conjunto de propostas para a regulamentação da Lei Complementar nº 214/2025, que implementa as mudanças previstas pela Emenda Constitucional nº 132/2023, no âmbito da reforma tributária sobre o consumo.

O Brasil atingiu no segundo trimestre do ano a taxa de desemprego de 5,8%. É o menor patamar já registrado pela série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012. O dado faz parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta quinta-feira (31). O levantamento mostra ainda que o país bateu recorde de emprego com carteira e salário do trabalhador.

O Governo do Estado vai apresentar, na manhã desta sexta-feira (1º), um pacote de medidas para mitigar os impactos da taxação de 50% estabelecida pelo governo de Donald Trump aos produtos brasileiros vendidos aos Estados Unidos. O chamado “tarifaço” começa a valer na próxima quarta-feira (6) e afeta oito dos dez produtos potiguaros que mais foram exportados para o mercado americano no primeiro semestre de 2025. De acordo com a Federação das Indústrias do RN (Fiern), estimativas das indústrias exportadoras indicam que entre R\$ 70 milhões e R\$ 100 milhões em exportações podem deixar de ser comercializados por ano com o aumento das tarifas. Estima-se ainda que 4 mil postos de trabalho estejam em risco.

Sistema Fecomércio RN realiza entrega de certificados em cursos gratuitos do Senac em Macaíba

Link	https://senadinhomacaiba.com.br/sistema-fecomercio-rn-realiza-entrega-de-certificados-em-cursos-gratuitos-do-senac-em-macaiba/
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	BLOG TANGARÁ ACONTECE
Classificação	POSITIVO

Sistema Fecomércio RN realiza entrega de certificados em cursos gratuitos do Senac em Macaíba



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, realizou na terça-feira (29), em Macaíba, a entrega de certificados para cerca de 60 alunos que concluíram cursos gratuitos na área de beleza. A ação é resultado de uma

parceria entre o Senac RN e a Prefeitura de Macaíba, por meio da Secretaria de Assistência Social, com atividades realizadas entre os meses de março e junho de 2025.

Foram ofertadas cinco turmas nos cursos de Design de Sobrancelhas, Técnicas de Manicure e Pedicure e Técnicas de Depilação, executados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) Fabrício Pedrosa e no CRAS Tavares de Lira.

A cerimônia de certificação destacou o papel das capacitações na geração de renda, inserção no mercado de trabalho e estímulo ao empreendedorismo, especialmente para mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade social. A área da beleza segue em crescimento e representa uma importante oportunidade de autonomia financeira e transformação social.

Para o vice-presidente do Sistema Fecomércio RN, Luiz Lacerda, a iniciativa reforça o compromisso do Sistema Fecomércio RN e do Senac com o desenvolvimento social e econômico do estado. “Levamos oportunidades únicas de qualificação profissional, e de forma gratuita, para a população. Assim, promovemos a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho com a qualidade e referência do Senac”, destacou.

O evento contou com a presença do Secretário de Agricultura, da Pecuária e da Pesca, Edvaldo Emídio; da coordenadora do Centro Municipal de Trabalho, Renda e Inclusão Digital, Emília Medeiros; do Diretor de Educação Profissional do Senac RN, Leandro Trigueiro; da gerente do Senac RN, Fernanda Ledebour; além de representantes da Câmara Municipal e demais autoridades do município.

SENAC-RN

Reforma tributária: CNC envia proposta à Receita

Link	https://www.fenacor.org.br/noticias/reforma-tributaria-cnc-envia-proposta-a-recei
Data da publicação	29/07/2025
Veículo	FENACOR
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Reforma tributária: CNC envia proposta à Receita

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) encaminhou à Receita Federal e ao Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) um conjunto de propostas para a regulamentação da Lei Complementar nº 214/2025, que implementa as mudanças previstas pela Emenda Constitucional nº 132/2023, no âmbito da reforma tributária sobre o consumo.

As sugestões da entidade visam eliminar as incertezas jurídicas, evitar a sobrecarga operacional e assegurar um ambiente tributário mais equilibrado e previsível, especialmente para as micro e pequenas empresas e os setores cujas particularidades merecem ser destacadas.

"Ao apresentar essas contribuições, a CNC busca colaborar para uma regulamentação técnica, legítima e voltada ao fortalecimento da economia nacional, reiterando seu compromisso institucional com a construção de um sistema tributário mais simples, justo e eficiente", avalia o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Foram apresentadas as seguintes propostas com os ganhos associados:

- Simplicidade para o Simples Nacional: permitir apuração fora da guia única e garantir compensação de valores pagos.
- Documento fiscal eletrônico unificado: com integração automatizada e adaptação por setor.

- Proteção de dados nos programas de cidadania fiscal: com transparência nos critérios e diálogo com entidades.
- Regras claras para glosas na saúde e redução de alíquota para medicamentos essenciais.
- Reconhecimento de créditos em projetos ambientais e incentivos à economia verde.
- Unificação de obrigações acessórias e previsibilidade nas normas fiscais.
- Fortalecimento do diálogo institucional nos convênios entre entes arrecadadores.
- Fiscalização orientadora e limites ao Regime Especial de Fiscalização (REF).
- Segurança jurídica na compensação de créditos de PIS/Cofins e benefícios extintos.
- Direito à ampla defesa na apuração e regularização de créditos tributários.

As contribuições consideram os desafios operacionais e os riscos de litígios que podem surgir com a implementação do novo sistema tributário. Para o consultor tributário da CNC, Gilberto Alvarenga, a regulamentação precisa assegurar a segurança jurídica e a coerência com os princípios constitucionais da reforma.

"As propostas apresentadas procuram garantir que a transição para o novo modelo não gere distorções para os contribuintes. Também defendemos a consulta pública obrigatória antes da edição de normas pelo Comitê Gestor do IBS, como forma de reforçar a legitimidade e a transparência do processo regulatório", destaca.

A Confederação permanece à disposição da Receita Federal, do Comitê Gestor do IBS e de todas as autoridades envolvidas para aprofundar o diálogo técnico e institucional em prol do avanço da reforma tributária.

Iniciativas da CNC fortalecem sindicatos e impulsionam o setor terciário

Link	https://istoedinheiro.com.br/iniciativas-da-cnc-fortalecem-sindicatos-e-impulsionam-o-setor-terciario
Data da publicação	30/07/2025
Veículo	ISTO É
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Iniciativas da CNC fortalecem sindicatos e impulsionam o setor terciário

Com foco em modernização e eficiência, projetos como o Conecta 2025 e o Sicomércio 2025 ampliam a atuação sindical e fortalecem o comércio de bens, serviços e turismo



Conteúdo patrocinado

30/07/2025 - 16:29

Para compartilhar:

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) tem intensificado sua atuação como agente de transformação e desenvolvimento do setor terciário brasileiro. Em um cenário de mudanças tecnológicas, novos perfis de consumo e desafios econômicos constantes, a entidade aposta em estratégias integradas de modernização, escuta ativa e valorização das boas práticas para fortalecer sua base sindical e garantir maior representatividade ao setor.

Duas iniciativas recentes simbolizam esse movimento: o Conecta 2025 e o Sicomércio 2025. Com propostas complementares, os eventos têm como foco a criação de estratégias sustentáveis, replicáveis e conectadas à realidade dos sindicatos, das federações e, principalmente, dos empresários que movimentam o comércio de bens, serviços e turismo em todo o país.

O Conecta 2025 promoveu encontros nas cinco regiões do país para ouvir lideranças do setor, identificar os desafios e mapear soluções viáveis para tornar o Sistema Comércio mais digital, eficiente e alinhado às transformações do mercado. A proposta é clara: modernizar sem perder o vínculo com a base. “Essa jornada tem sido marcada por escuta ativa, diagnóstico preciso, inovação, transformação digital e, acima de tudo, pelo compromisso com o futuro do Sistema Comércio”, afirmou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Eventos que impactam

O Conecta 2025 deu origem a um plano de ação com base em diagnósticos feitos em conjunto com as federações e sindicatos, com ações estruturadas em quatro grandes eixos: ambidestria organizacional, maturidade digital, agenda político-institucional e representatividade sindical. O objetivo é oferecer ferramentas para que cada entidade sindical possa se adaptar à sua realidade local, sem perder de vista uma visão estratégica nacional. “A ideia é identificar as melhores práticas e estimular que as lideranças empresariais e sindicais se apropriem disso”, destacou o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes.

Em paralelo, o Sicomércio 2025, principal encontro sindical do Sistema Comércio, reforça a vocação da CNC de valorizar e disseminar iniciativas

que funcionam. Durante o evento, sete sindicatos de diferentes estados apresentaram boas práticas sindicais com potencial de replicação nacional, abordando temas como inovação, comunicação, qualificação de mão de obra e valorização do comércio local.

As experiências apresentadas mostraram que a atuação sindical pode ir além da representação tradicional, incorporando ferramentas digitais, campanhas e soluções que conectam diretamente com os empresários. “Quando olhamos para essas iniciativas, vemos que há um grande esforço para se adaptar a um novo tempo, mantendo o foco na representação e nos serviços prestados aos empresários do comércio”, afirmou Maria de Lourdes Oliveira, assessora da Presidência da CNC e coordenadora do Sicomércio.

A articulação entre Conecta 2025 e Sicomércio não apenas promove o intercâmbio de soluções como também fortalece a identidade do Sistema Comércio como uma rede viva, em constante evolução. A proposta é que o conhecimento gerado por essas ações não fique restrito às entidades que o originaram, mas se transforme em referência para todo o país.

Por trás dessas iniciativas está a convicção de que modernizar o setor terciário exige mais do que tecnologia: é preciso diálogo, estratégia e protagonismo coletivo. Com projetos bem estruturados e com um olhar atento às realidades locais em todo o país, a CNC reforça seu papel como liderança no processo de transformação do setor e como parceira de quem faz o comércio brasileiro acontecer.

CNC envia à Receita Federal propostas para simplificar reforma tributária

Link	https://blogs.correiobraziliense.com.br/capital-sa/2025/07/29/cnc-envia-a-receita-federal-propostas-para-simplificar-reforma-tributaria/
Data da publicação	29/07/2025
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE/CAPITAL SÁ
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

CNC envia à Receita Federal propostas para simplificar reforma tributária

Para evitar a sobrecarga operacional especialmente para as micro e pequenas empresas e setores mais sensíveis, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entrou em contato com a Receita Federal. Foi encaminhado ao órgão e ao Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) um conjunto de propostas para a regulamentação da Lei Complementar nº 214/2025, no âmbito da reforma tributária sobre o consumo. Segundo a entidade, as sugestões da entidade buscam eliminar as incertezas jurídicas, evitar a sobrecarga operacional e “assegurar um ambiente tributário mais equilibrado e previsível, especialmente para as micro e pequenas empresas e os setores cujas particularidades merecem ser destacadas.”

Fortalecimento da economia nacional

“Ao apresentar essas contribuições, a CNC busca colaborar para uma regulamentação técnica, legítima e voltada ao fortalecimento da economia nacional, reiterando seu compromisso institucional com a construção de um sistema tributário mais simples, justo e eficiente”, argumenta o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Propostas:

- Simplicidade para o Simples Nacional: permitir apuração fora da guia única e garantir compensação de valores pagos.
- Documento fiscal eletrônico unificado: com integração automatizada e adaptação por setor.

- Proteção de dados nos programas de cidadania fiscal: com transparência nos critérios e diálogo com entidades.
- Regras claras para glosas na saúde e redução de alíquota para medicamentos essenciais.
- Reconhecimento de créditos em projetos ambientais e incentivos à economia verde.
- Unificação de obrigações acessórias e previsibilidade nas normas fiscais.
- Fortalecimento do diálogo institucional nos convênios entre entes arrecadadores.
- Fiscalização orientadora e limites ao Regime Especial de Fiscalização (REF).
- Segurança jurídica na compensação de créditos de PIS/Cofins e benefícios extintos.
- Direito à ampla defesa na apuração e regularização

Gestores da educação privada se reúnem em Brasília com Cortella e Ricardo Amorim



Brasília receberá, no dia 4 de agosto, um dos maiores eventos da agenda educacional do Distrito Federal: o Seminário Gestores 2025, promovido pelo Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (SINEPE/DF). Com o tema “Conexões de Sucesso: Economia, Superação e

Futuro”, o encontro reunirá lideranças escolares, especialistas em economia, filosofia, empreendedorismo e educação para um dia de imersão, reflexão e atualização profissional. A programação inclui nomes consagrados do pensamento contemporâneo, como o filósofo Mário Sérgio Cortella, o economista Ricardo Amorim, o investidor João Kepler, a educadora Ilana Kreimer e o palestrante internacional Pedro Pimenta, conhecido por sua trajetória de superação.

Gratuito e exclusivo

O evento será realizado de forma presencial, das 8h às 18h, no Versá Restaurante & Eventos, no Núcleo Bandeirante, e é gratuito e exclusivo para escolas filiadas ao sindicato. As inscrições já chegaram ao limite, porém mais informações podem ser encontradas no site www.sinepe-df.org.

Acolher, inovar e gerir

“Num cenário em que a escola precisa acolher, inovar e gerir com eficiência, reunimos nomes que ampliam a visão de mundo e fortalecem o papel transformador da educação”, destaca a presidente do SINEPE/DF, Ana Elisa Dumont.

Capital Moto Week apoia moda com inclusão social



A Federação Habitacional do Sol Nascente (Ceilândia) está participando do Capital Moto Week. A entidade capacita 330 mulheres em situação de vulnerabilidade por mês.

E parte da produção delas em acessórios e roupas foi apresentada em desfile no espaço Lady Bikers, que se tornou uma vitrine do empreendedorismo feminino no festival. A presidente da entidade, Edilamar Silva (foto), esteve à frente do desfile de moda sustentável foi assinado pela FEHSOLINA.

As peças podem ser adquiridas no site: www.fehsolna.com. O desfile contou com a presença especial de Ju Jacinto, CEO da Capital Moto Week. As peças, assinadas pelo estilista César Correia, são feitas no couro ecológico e jeans.

IBGE: taxa de desemprego cai para 5,8%, a menor já registrada

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-07/ibge-taxa-de-desemprego-cai-para-5%2C8%25-a-menor-ja-registrada
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

IBGE: taxa de desemprego cai para 5,8%, a menor já registrada

Salário do trabalhador e emprego com carteira assinada são recordes

Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil

O Brasil atingiu no segundo trimestre do ano a taxa de desemprego de 5,8%. É o menor patamar já registrado pela série histórica do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#), iniciada em 2012. O dado faz parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta quinta-feira (31). O levantamento mostra ainda que o país bateu recorde de emprego com carteira e salário do trabalhador.

A menor taxa de desocupação pertencia a novembro de 2024, com 6,1%. No primeiro trimestre de 2025, o índice estava em 7%. Já no segundo trimestre de 2024 era 6,9%.

No conjunto de três meses encerrado em junho, o país tinha 102,3 milhões de trabalhadores ocupados e cerca de 6,3 milhões desocupados. O número de pessoas à procura de trabalho representa recuo de 17,4% (menos 1,3 milhão de pessoas) ante o primeiro trimestre. Já o número de ocupados subiu 1,8% de um trimestre para o outro, o que significa 1,8 milhão de pessoas a mais trabalhando no país.

O contingente de pessoas com carteira assinada no setor privado atingiu 39 milhões de pessoas, crescimento de 0,9% ante o primeiro trimestre do ano e o maior já registrado pelo IBGE. O número de trabalhadores sem carteira também cresceu (+2,6%), chegando a 13,5 milhões.

Pesquisa atualizada

A Pnad divulgada nesta quinta-feira é a primeira que apresenta ponderação com base em [dados apurados](#) pelo Censo 2022. A mudança consiste em um ajuste da amostra representativa de domicílios visitados pelos pesquisadores do IBGE. A atualização é praxe de órgãos de estatísticas em todo o mundo.

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja emprego com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo. Só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procura emprego. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

A taxa de informalidade - proporção de trabalhadores informais na população ocupada - foi de 37,8%. É a menor registrada desde igual trimestre de 2020 (36,6%). O IBGE aponta como informais os trabalhadores sem carteira e os autônomos e empregadores sem CNPJ. Essas pessoas não têm garantidas coberturas como seguro-desemprego, férias e décimo-terceiro salário.

O contingente de desalentados, pessoas que sequer procuram emprego por avaliarem que não conseguirão, fechou o segundo trimestre em 2,8 milhões, menor nível desde 2016.

Salários

O mercado de trabalho aquecido pode ser sentido no bolso do trabalhador. O IBGE revelou que o rendimento médio mensal atingiu R\$ 3.477, o maior já apurado. Esse valor fica 1,1% acima do recebido no primeiro trimestre do ano e 3,3% maior que o do segundo trimestre do ano passado.

O maior número de pessoas ocupadas e o recorde no rendimento fizeram com que a massa de rendimentos – o total de dinheiro que os trabalhadores recebem – também atingisse o ponto mais alto já alcançado, R\$ 351,2 bilhões. É dinheiro que termina movimentando a economia, seja em forma de consumo ou poupança. Esse patamar

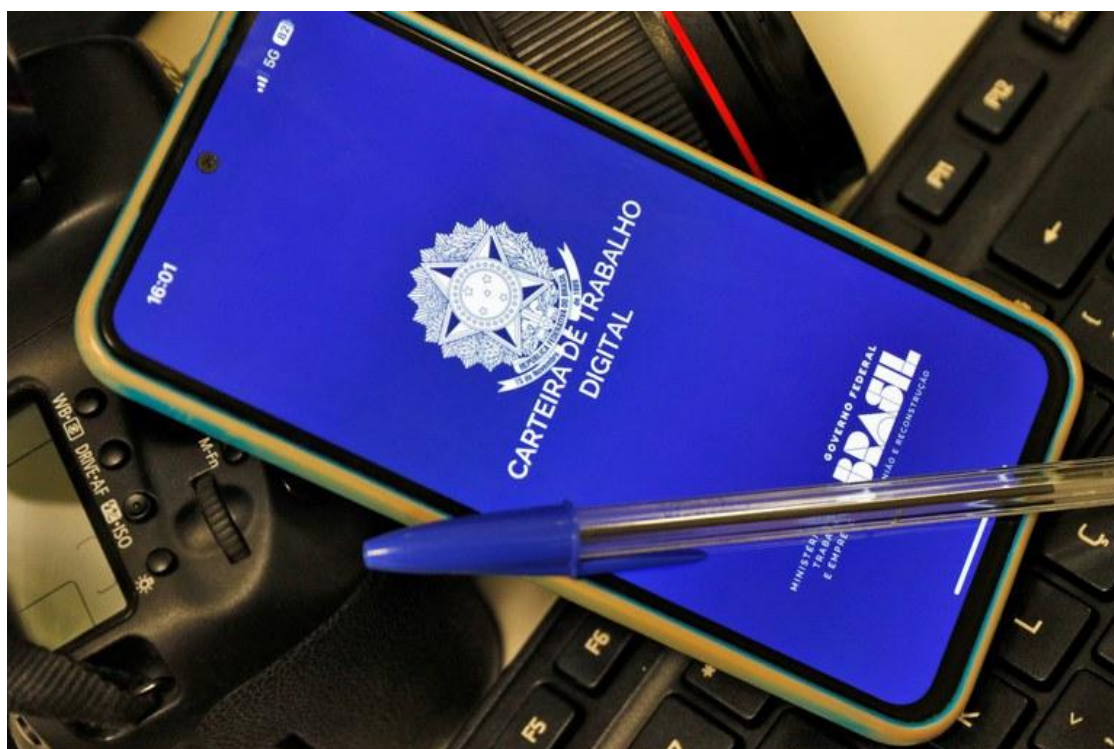
supera em 5,9% (R\$ 19,7 bilhões) o montante do mesmo trimestre de 2024.

Desemprego cai a 5,8% no segundo trimestre, menor nível da série histórica

Link	https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/07/desemprego-cai-a-5-8-no-segundo-trimestre-menor-nivel-da-serie-historica
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	GOVERNO FEDERAL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Desemprego cai a 5,8% no segundo trimestre, menor nível da série histórica

Dados da PNAD Contínua também mostram maior taxa de participação na força de trabalho, maior nível de ocupação e de trabalhadores com carteira assinada



A participação da população na força de trabalho chegou a 62,4%, de acordo com a PNAD Contínua Mensal divulgada nesta quinta-feira (31) - Foto: Bruno Peres/Agência Brasil

Ataxa de desemprego no Brasil ficou em 5,8% no trimestre de abril a junho de 2025, o menor índice desde o início da série histórica da PNAD

Contínua, em 2012. Em relação ao trimestre anterior (7,0%), a queda foi de 1,2 ponto percentual. Na comparação com o mesmo período de 2024 (6,9%), a redução foi de 1,1 ponto.

Os dados são da PNAD Contínua Mensal e foram divulgados nesta quinta-feira, 31 de julho, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com a pesquisa, outros dados também bateram recordes no período:

- A participação da população na força de trabalho chegou a 62,4%;
- O nível de ocupação ficou em 58,8%, igualando o recorde de setembro a novembro de 2024;
- O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado chegou a 39 milhões de pessoas, o maior já registrado.

DESALENTADOS — A quantidade de pessoas desalentadas (aquelas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego) caiu 13,7% em relação ao trimestre anterior e 14,0% na comparação anual com o mesmo período de 2024.

Segundo Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, “o crescimento acentuado da população ocupada no trimestre influenciou vários recordes da série histórica, dentre eles a menor taxa de desocupação”.

SUBUTILIZAÇÃO — A taxa de subutilização, que inclui desempregados, subocupados e pessoas disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, caiu para 14,4%. Isso representa uma redução de 1,5 ponto percentual frente ao trimestre anterior (15,9%) e de 2 pontos em relação ao mesmo período de 2024.

DESOCUPADOS — O número de desocupados caiu para 6,3 milhões entre abril e junho de 2025, cerca de 1,3 milhão a menos que no trimestre anterior (queda de 17,4%). Em relação ao mesmo período de 2024, foram menos 1,1 milhão de pessoas sem trabalho (redução de 15,4%).

OCUPADOS — O número de pessoas ocupadas no trimestre encerrado em junho foi de cerca de 102,3 milhões. Isso representa um aumento de 1,8% em relação ao trimestre anterior e de 2,4% (mais 2,4 milhões de pessoas) na comparação com o mesmo período de 2024.

INFORMALIDADE — A informalidade atingiu 37,8% entre abril e junho de 2025, a segunda menor já registrada pelo IBGE. Isso representa 38,7 milhões de pessoas trabalhando sem carteira assinada ou de forma informal. Mesmo com o aumento no número de trabalhadores sem carteira (13,5 milhões) e de autônomos com CNPJ, a informalidade caiu em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2024.

SETORES DA ECONOMIA — Entre os setores da economia, apenas administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais teve crescimento no número de ocupados em relação ao trimestre anterior. Esse aumento foi puxado principalmente pela área de educação, segundo o IBGE. O número de pessoas empregadas no setor público chegou a 12,8 milhões, recorde da série histórica, com crescimento de 5,0% no trimestre e 3,4% no ano.

GRUPAMENTOS — Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, outros cinco grupamentos registraram aumento na ocupação:

- Indústria geral: +4,9% (mais 615 mil pessoas)
- Comércio e reparação de veículos: +3,0% (mais 561 mil)
- Transporte, armazenagem e correio: +5,9% (mais 331 mil)
- Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas: +3,8% (mais 483 mil)
- Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais: +3,7% (mais 680 mil)

RENDIMENTOS — De acordo com a pesquisa, os rendimentos dos trabalhadores também foram recordes. A renda média mensal chegou a R\$ 3.477, a maior já registrada pela PNAD Contínua Mensal. Houve alta de 1,1% comparado com o trimestre anterior.

O IBGE também publicou a reponderação da série histórica da pesquisa.

Essa atualização levou em conta as projeções populacionais divulgadas em 2024, que consideram os resultados do Censo Demográfico de 2022.

Desemprego cai a 5,8% no 2º trimestre, a menor taxa da série histórica do IBGE

Link	https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/31/desemprego-vai-a-58percent-no-trimestre-encerrado-em-junho-diz-ibge.ghtml
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Desemprego cai a 5,8% no 2º trimestre, a menor taxa da série histórica do IBGE

A desocupação ainda atinge 6,3 milhões de pessoas. Número de ocupados chega ao recorde de 102,3 milhões. Carteira assinada, rendimento médio e massa salarial também atingem máximas.

•

A taxa de desemprego no Brasil foi de 5,8% no segundo trimestre de 2025, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada nesta quinta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)).

A taxa do trimestre encerrado em junho representa a menor taxa da série histórica iniciada em 2012. A partir deste mês, os dados do IBGE passaram a ser recalculados com base no Censo Demográfico de 2022. ([saiba mais abaixo](#))

Em comparação com o trimestre anterior, encerrado em março, houve queda de 1,2 ponto percentual (p.p.) na taxa de desocupação, que era de 7%. No mesmo período de 2024, a taxa era de 6,9%.

Ao todo, 6,3 milhões de pessoas estão sem emprego no país, o que representa uma queda de 17,4% (ou mais 1,3 milhão de pessoas) em relação ao trimestre anterior, e um recuo de 15,4% (menos 1,1 milhão de pessoas) em comparação com 2024.

No trimestre encerrado em junho, a população ocupada foi estimada em 102,3 milhões de pessoas — novo recorde da série histórica iniciada em

2012. O número representa alta de 1,8% no trimestre (1,8 milhão de pessoas) e de 2,4% no ano (2,4 milhões a mais).

Com isso, 58,8% das pessoas em idade de trabalhar no Brasil (14 anos ou mais) estão empregadas — é o que o IBGE chama de nível de ocupação. O aumento foi de 0,69 p.p. contra o trimestre anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a alta é de 1 p.p.

Veja os destaques da pesquisa

- Taxa de desocupação: 5,8%
- População desocupada: 6,3 milhões de pessoas
- População ocupada: 102,3 milhões
- População fora da força de trabalho: 65,5 milhões
- População desalentada: 2,8 milhões
- Empregados com carteira assinada: 39 milhões
- Empregados sem carteira assinada: 13,5 milhões
- Trabalhadores por conta própria: 25,8 milhões
- Trabalhadores informais: 38,7 milhões
- Taxa de informalidade: 37,8%

Carteira assinada batem novo recorde

O número de trabalhadores com e sem carteira assinada no setor privado cresceu 3% em relação ao ano anterior, alcançando 52,6 milhões. Houve alta nos dois comparativos: 1,3% no trimestre e 2,7% no ano.

Entre os empregados com carteira assinada, o total chegou a 39 milhões, o maior patamar da série histórica.

Contra o trimestre anterior, houve alta de 0,9%, com acréscimo de 357 mil trabalhadores. Na comparação anual, o crescimento foi de 3,7%, o que representa 1,4 milhão de pessoas a mais.

Já os empregados sem carteira somam 13,5 milhões. No trimestre, houve alta de 2,6%, com acréscimo de 338 mil pessoas. Em relação a 2024, o número se manteve estável.

A taxa de informalidade ficou em 37,8% da população ocupada, o equivalente a 38,7 milhões de trabalhadores. No trimestre anterior, o índice era de 38%, e no mesmo período de 2024, de 38,6%.

No setor público, o número de empregados chegou a 12,8 milhões — novo recorde da série. Houve alta de 5% no trimestre (mais 610 mil pessoas) e de 3,4% no ano (mais 423 mil).

Os trabalhadores por conta própria totalizam 25,8 milhões, com crescimento de 1,7% no trimestre (mais 426 mil pessoas) e de 3,1% no ano (mais 767 mil).

Fora da força de trabalho

Seguindo o padrão internacional, o IBGE considera como desocupadas as pessoas sem trabalho que estão em busca de emprego. A soma desse grupo com o dos ocupados compõe a força de trabalho no Brasil.

A população dentro da força de trabalho cresceu 0,5%, totalizando 108,6 milhões de pessoas.

Com isso, 65,5 milhões de brasileiros estão fora da força de trabalho — número estável tanto no trimestre quanto no ano. São pessoas com 14 anos ou mais que não estão empregadas nem procuram trabalho ou não estão disponíveis para trabalhar.

Esse grupo inclui, por exemplo, aposentados, adolescentes em idade escolar, donas de casa sem interesse ou condições de trabalhar, além dos desalentados.

A população desalentada caiu para 2,8 milhões, com recuo de 13,7% no trimestre e de 14% em relação ao mesmo período de 2024.

 *Os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego por acreditarem que não encontrariam vaga, seja por falta de qualificação, idade ou ausência de oportunidades na região onde vivem.*

A taxa de subutilização, que faz a relação entre desocupados, quem poderia trabalhar mais e quem não quer trabalhar com toda a força de trabalho, segue em tendência de baixa.

O número de pessoas subutilizadas é de 16,5 milhões, o que corresponde a uma taxa de 14,4% — a menor da série histórica. O índice caiu 1,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e 2 pontos na comparação anual.

Rendimento registra alta

O rendimento real habitual atingiu o maior valor da série histórica, chegando a R\$ 3.477. A alta foi de 1,1% no trimestre e de 3,3% na comparação anual.

A massa de rendimento real habitual também bateu recorde, estimada em R\$ 351,2 bilhões. O valor representa alta de 2,9% em relação ao trimestre anterior e de 5,9% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. **Reponderação de dados com base no Censo**

O IBGE atualizou os resultados da PNAD Contínua a partir dos dados demográficos do Censo 2022. Veja a nota do instituto abaixo.

A partir hoje, 31 de julho de 2025, as estimativas dos trimestres móveis da PNAD Contínua foram atualizadas e reponderadas, para refletir as novas estimativas populacionais do IBGE, baseadas no Censo 2022.

As populações utilizadas no cálculo dos fatores de expansão da PNAD Contínua foram atualizadas, mantendo-se a metodologia anteriormente adotada para as datas de referência da pesquisa. Mais detalhes sobre essa reponderação estão na nota técnica, [aqui](#).



Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) — Foto:
Divulgação/Agência Brasil

Taxa de desemprego no Brasil cai para 5,8% e chega ao menor nível da história

Link	https://exame.com/economia/taxa-de-desemprego-no-brasil-cai-para-58-e-chega-ao-menor-nivel-da-historia/
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	EXAME
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Taxa de desemprego no Brasil cai para 5,8% e chega ao menor nível da história

O resultado veio abaixo da expectativa do mercado financeiro, que projetava uma taxa de 6%

A [taxa de desemprego](#) no trimestre encerrado em junho de 2025 caiu para 5,8%, queda de 1,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre de encerrado em fevereiro de 2025 (7%) e queda de 1,1 p.p. ante o trimestre móvel encerrado em junho de 2024, quando a taxa foi de 6,9%.

2

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada nesta quinta-feira, 31, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio abaixo da expectativa do mercado financeiro, que projetava uma taxa de 6%.

Por que o desemprego caiu para o menor nível de história

Entre abril e junho de 2025, o Brasil registrou 6,3 milhões de pessoas desocupadas. O dado representa um recuo de 17,4%, ou 1,3 milhão de pessoas no trimestre e 15,4% na comparação anual, ou 1,1 milhão de pessoas.

A PNAD mostra ainda que o país tem o recorde de taxa de participação de pessoas na força de trabalho, com 62,4%, e o maior nível de ocupação, 58,8%, além do maior contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, que chegou a 39 milhões.

Outro destaque foi a quantidade de desalentados, com quedas, de 13,7% frente ao trimestre encerrado em maio, e de 14,0% ante o mesmo período de 2024.

“O crescimento acentuado da população ocupada no trimestre influenciou vários recordes da série histórica, dentre eles a menor taxa de desocupação”, disse Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios.

Rendimento mensal bate novo recorde

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos alcançou R\$ 3.477 no trimestre de abril a junho de 2025, um patamar inédito. Houve um crescimento de 1,1% em relação ao período de janeiro a março deste ano e de 3,3% quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado.

A massa de rendimento real habitual, que representa a soma das remunerações de todos os trabalhadores, atingiu R\$ 351,2 bilhões, também um recorde. Esse valor registrou uma alta de 2,9% no trimestre, o que representa um acréscimo de R\$ 9,9 bilhões, e um crescimento de 5,9% no ano, ou R\$ 19,7 bilhões a mais.

"O resultado recorde da massa de rendimento é reflexo da significativa expansão da ocupação no trimestre, acompanhada de um aumento no rendimento médio real dos trabalhadores", afirmou Beringuy.

Desemprego cai para 5,8% em junho, menor taxa da série histórica

Link	https://www.poder360.com.br/poder-economia/desemprego-cai-para-58-em-junho-menor-taxa-da-serie-historica/
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Desemprego cai para 5,8% em junho, menor taxa da série histórica

Menor taxa anterior havia sido de 6,1%, em novembro de 2024; os dados foram divulgados pelo IBGE nesta 5ª feira (31.jul)



O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou os dados sobre desemprego nesta 5ª feira (31.jun.2025); na imagem, uma carteira de trabalho

A taxa de desemprego do Brasil foi de 5,8% nos 3 meses encerrados em junho de 2025. O índice voltou a cair e a renovar o menor patamar da série histórica, assim como se deu no [trimestre finalizado em](#)

[maio](#). Antes, a menor taxa registrada havia sido de [6,1%, em novembro de 2024](#).

O [IBGE](#) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou os dados sobre desemprego nesta 5ª feira (31.jul.2025). As estatísticas fazem parte da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), publicada mensalmente. Eis a [íntegra](#) (PDF – 675 kB).

A taxa de desemprego mede a proporção de pessoas desempregadas na força de trabalho do Brasil. Ou seja, qual parcela da população apta ao trabalho está desocupada.

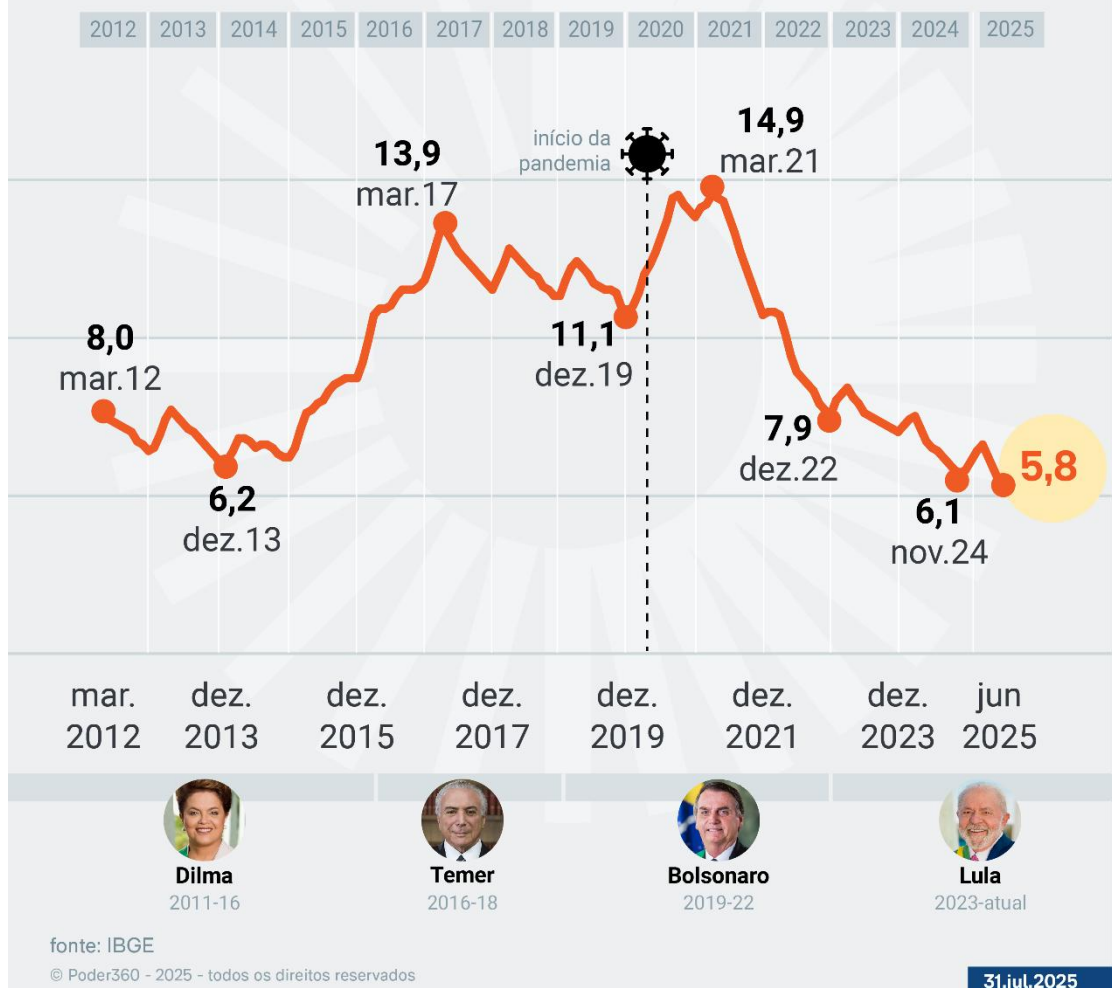
O índice é um indicativo de aceleração ou desaceleração da economia, caso haja recuo na desocupação.

[compartilhe esta imagem](#)

BRASIL RENOVA MENOR TAXA DE DESEMPREGO



taxa de desocupação no acumulado em 3 meses (em %)



Em números absolutos, o Brasil teve 6,3 milhões de cidadãos sem emprego no trimestre encerrado em junho.

POPULAÇÃO COM EMPREGO

A pesquisa registrou aproximadamente 102,3 milhões pessoas ocupadas no trimestre encerrado em junho deste ano. Trata-se de um avanço de 1,8% em relação ao trimestre anterior.

Já em comparação com o trimestre encerrado em junho de 2024, quando o Brasil tinha 99,9 milhões de pessoas ocupadas, houve uma alta de 2,4% (mais 2,4 milhões de pessoas).

INFORMALIDADE

O IBGE também mede a proporção de trabalhadores informais na população ocupada. Neste caso, a taxa foi de 37,8%, o que corresponde a 38,7 milhões de pessoas.

O valor é mais baixo que o do trimestre anterior (38%) e que o mesmo período no ano passado (38,7%).

A taxa de informalidade de abril a junho de 2025 é a segunda menor já registrada, ficando atrás apenas da registrada no mesmo período em 2020: 36,6%.

Ao mesmo tempo, houve uma elevação de 2,6% no número de trabalhadores sem carteira assinada (13,5 milhões), e de 3,8% no número de trabalhadores por conta própria com CNPJ (mais 256 mil) em comparação com o trimestre anterior.

A quantidade de trabalhadores com carteira assinada no setor privado também atingiu um recorde. Foram 39 milhões registrados entre abril e junho de 2025. O resultado representa uma alta de 0,9% em relação ao trimestre anterior e 3,7% maior que o mesmo período no ano passado.

RENDA

O rendimento médio mensal real habitual foi de R\$ 3.477 no trimestre de abril a junho de 2025. O valor representa estabilidade anual e trimestral.

Este é o maior patamar já registrado, com crescimento de 1,1% em comparação ao período de janeiro a março desse ano. Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve um aumento de 3,3%.

O IBGE também divulgou a massa de rendimento real habitual, que é a soma das remunerações de todos os trabalhadores. De abril a julho de 2025, atingiu R\$ 351,2 bilhões. De acordo com o Instituto, o valor representa uma subida de 2,9% no trimestre e um acréscimo de R\$ 9,9 bilhões.

DADOS ATUALIZADOS

O IBGE [anunciou em 28 de julho que iria atualizar](#) a metodologia utilizada para seus cálculos de forma a se adequar ao censo de 2022.

“A reponderação da Pnad Contínua em 2025 considera os totais populacionais das projeções de populações divulgadas em 2024, que incorporam os resultados do último Censo, realizado em 2022. Como resultado, a série histórica dos indicadores será atualizada”, informou.

A atualização metodológica se tornou necessária depois que o instituto identificou uma discrepância significativa entre as estimativas populacionais. Enquanto a Pnad Contínua estimava que o Brasil tinha mais de 216 milhões de habitantes em 2024, as projeções baseadas no Censo 2022 indicam uma população de 212,6 milhões de pessoas no mesmo período.

O ajuste também deve alterar toda a série histórica de dados de desocupação no Brasil, iniciada em 2012.

IBGE: desemprego cai para 5,8% em junho e registra mínima histórica

Link	https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/desemprego-fica-em-58-em-junho-e-registra-minima-historica-diz-ibge
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	METRÓPOLES
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

IBGE: desemprego cai para 5,8% em junho e registra mínima histórica

Além da mínima histórica do desemprego, o número de trabalhadores com carteira assinada registrou recorde no trimestre encerrado em junho

ouvir notícia

A [taxa de desemprego](#) no Brasil recuou para 5,8% no trimestre encerrado em junho, após subir 7% no trimestre imediatamente anterior (de janeiro a março). Esta é a menor variação registrada em toda a série histórica, iniciada em 2012.

Também foram recordes a taxa de participação na força de trabalho (62,4%), o nível de pessoas com trabalho (58,8%) e o contingente de pessoas com carteira assinada, que chegou a 39 milhões.

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)) nesta quinta-feira (31/7). A partir deste mês, o IBGE incorpora nos cálculos da Pnad Contínua os resultados colhidos no último Censo Demográfico, realizado em 2022.

Segundo, Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios, “o crescimento acentuado da população ocupada no trimestre influenciou vários recordes da série histórica, dentre eles a menor taxa de desocupação”.

Desemprego em 2024

- No ano passado, a quantidade de pessoas desocupadas (que não estavam trabalhando e que procuravam por emprego) totalizou 7,4 milhões e foi o menor contingente em uma década, ou seja, desde 2014 (7 milhões).
 - O nível de ocupação (percentual de pessoas em idade apta a trabalhar) de 2024 foi estimado em 58,6% e ultrapassou o recorde anterior de 2013, quando o índice era de 58,3%.
 - Em 2024, o país teve 103,3 milhões de pessoas trabalhando — novo recorde dentro da série iniciada em 2012.
 - O Brasil criou 1,69 milhão de empregos formais (com carteira assinada) em 2024. Esse [número representa alta de 16,5% em comparação a 2023](#), quando foram criados 1,45 milhão de postos desse tipo.
-

Desemprego caiu e emprego subiu, diz IBGE

A população desocupada (quem não estava trabalhando e procurava por emprego) caiu 17,4% no trimestre, totalizando 6,3 milhões desempregados no país. Em relação ao mesmo período de 2024, recuou 15,4% (menos 1,1 milhão de pessoas).

Do outro lado da balança, a população ocupada (ou seja, em idade apta para trabalhar) foi recorde na série histórica, crescendo 1,8% no trimestre e 2,4% no ano.

O nível de subutilização (14,4%) foi o mais baixo da série histórica da Pnad Contínua, recuando 1,5 ponto percentual frente ao trimestre anterior (15,9%).

No trimestre, a população subutilizada — pessoas que não trabalham, nem estão procurando emprego, mas têm podem trabalhar — somou

16,5 milhões. No entanto, esse grupo caiu na comparação trimestral (-9,2%) e anual (-11,7%).

A população desalentada (quem desistiu de procurar emprego devido à dificuldade em encontrá-lo) caiu no trimestre e no ano, com taxas de 13,7% e 14% respectivamente. São 2,8 milhões de desalentados (2,5%).

Confira os principais destaques da Pnad Contínua:

- Nível de ocupação: 58,8% (recorde)
- População ocupada: 102,3 milhões (recorde)
- Taxa de subutilização: 14,4% (mais baixa de série – recorde)
- População subutilizada: 16,5 milhões
- População desalentada: 2,8 milhões
- Empregados no setor privado: 52,6 milhões
- Empregados com carteira de trabalho no setor privado: 39 milhões (recorde)
- Empregados sem carteira de trabalho no setor privado: 13,5 milhões
- Empregados no setor público: 12,8 milhões (recorde)
- Trabalhadores por conta própria: 25,8 milhões
- Taxa de informalidade: 37,8%
- Trabalhadores informais: 38,7 milhões

Empregados com carteira assinada atingem pico histórico

Em ritmo de alta no trimestre e no ano, a quantidade de trabalhadores com carteira assinada no setor privado cravou recorde na série histórica: 39 milhões. No trimestre avançou 0,9% e no ano 3,7%.

O total de empregados sem carteira assinada no setor privado, de 13,5 milhões, também subiu na comparação trimestral (2,6%), mas manteve estabilidade na anual (ou seja, 0%).

O número de pessoas no setor público (12,8 milhões) mostrou aumento de 5% no trimestre e expansão de 3,4% no ano. O contingente foi recorde da série.

A taxa de informalidade (proporção de trabalhadores informais na população ocupada) foi de 37,8%, o que corresponde a 38,7 milhões de trabalhadores informais no país. O índice foi inferior ao verificado no trimestre anterior (38%) e no de 2024 (38,7%).

Conforme o IBGE, a queda na informalidade aconteceu apesar da elevação de 2,6% do contingente de pessoas sem carteira assinada, acompanhada da alta de 3,8% do número de trabalhadores por conta própria com CNPJ (mais 256 mil) na comparação trimestral.

Massa de rendimentos atinge marca histórica

Os desempregados receberam, em média, R\$ 3.477 por mês no trimestre encerrado em junho, recorde na série histórica. O IBGE classifica isso como rendimento médio habitual, que subiu 1,1% na comparação ao trimestre e 3,3% no ano.

A massa de rendimento, soma dos valores recebidos por todos os trabalhadores, também atingiu recorde dentro da série iniciada em 2012, com R\$ 351,2 bilhões. A massa cresceu 2,9% no trimestre e 5,9% no ano.

“O resultado recorde da massa de rendimento é consequência da significativa expansão da ocupação no trimestre, acompanhada de crescimento do rendimento médio real dos trabalhadores”, observa Beringuy.

Reponderação dos dados com base no Censo 2022

Leia o informe do IBGE na íntegra:

“A partir hoje, 31 de julho de 2025, as estimativas dos trimestres móveis da PNAD Contínua foram atualizadas e reponderadas, para refletir as novas estimativas populacionais do IBGE, baseadas no Censo 2022.

As populações utilizadas no cálculo dos fatores de expansão da PNAD Contínua foram atualizadas, mantendo-se a metodologia anteriormente

adotada para as datas de referência da pesquisa. Mais detalhes sobre essa reponderação estão na nota técnica, [aqui](#)".

Desemprego em junho cai a 5,8%, menor nível já registrado desde 2012

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/07/31/desemprego-junho-2025.htm
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Desemprego em junho cai a 5,8%, menor nível já registrado desde 2012



Imagem: Agência Brasília

Carregando player de áudio

Ler resumo da notícia

O desemprego no trimestre encerrado em junho foi de 5,8%, segundo dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É o menor nível da série histórica, iniciada em 2012.

Como ficou o desemprego

Houve queda de 1,1 ponto percentual no desemprego na comparação com o mesmo trimestre no ano anterior, quando a taxa era de 6,9%.

O resultado é melhor do que previam os especialistas. A média das previsões da agência Reuters era que a taxa ficaria em 6% no período. O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado chegou a 39 milhões.

Ocupação cresce. A estimativa é que 102,3 milhões de brasileiros estejam ocupados. Isso é um avanço de 1,8% em relação ao trimestre anterior. Também foram recordes a taxa de participação na força de trabalho (62,4%) e o nível da ocupação (58,8%, igualando-se ao trimestre de setembro a novembro de 2024).

A taxa de informalidade cai. A proporção de trabalhadores informais na população ocupada foi de 37,8%, o que corresponde a 38,7 milhões de trabalhadores informais. Esse índice foi inferior ao verificado tanto no trimestre móvel anterior (38,0%), como no mesmo trimestre de 2024 (38,7%).

Rendimento médio mensal dos trabalhadores também bateu recorde histórico. De abril a junho, ficou em R\$ 3.477, um crescimento de 3,3% em relação ao mesmo trimestre em 2024.

Ainda assim, há 6,3 milhões de pessoas desocupadas. No trimestre anterior, de janeiro a março de 2025, eram 7,6 milhões.

O número de desalentados —pessoas que desistem de procurar emprego por falta de oportunidade— chegou ao menor nível desde 2016. Neste trimestre, eram 2,8 milhões de pessoas nessa situação. No mesmo período no ano passado, eram 3,4 milhões de brasileiros nessa situação.

O que é a Pnad Contínua

Divulgado desde 2012, o estudo do IBGE abrange todo o território nacional. Em suas coletas, a pesquisa avalia indicadores relacionados à força de trabalho entre a população com 14 anos ou mais. O grupo é aquele que integra a População Economicamente Ativa do país.

Continua após a publicidade

Os indicadores utilizam as informações dos últimos três meses para a pesquisa. Assim, os dados produzidos mensalmente pela Pnad não

refletem a situação de cada mês, mas, sim, o desempenho de cada trimestre móvel do ano. Sendo assim, os números atuais mostram como foi o mercado de trabalho entre os meses de janeiro e março de 2025.

Taxa de desemprego é formada por quem busca e não consegue emprego. O grupo é caracterizado por pessoas de dentro da força de trabalho que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar emprego. O método utilizado pelo IBGE exclui do cálculo todos que estão fora da força de trabalho, como um estudante universitário que dedica seu tempo somente aos estudos e uma dona de casa que não trabalha fora.

Desemprego cai para 5,8% em junho, menor nível da série histórica

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/07/31/desemprego-fica-em-58percent-em-junho.ghtml
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Desemprego cai para 5,8% em junho, menor nível da série histórica

Rendimento médio bateu recorde, a R\$ 3.477, assim como número de trabalhadores com carteira assinada. IBGE revisou a pesquisa para incorporar dados do Censo



Os dados do mercado de trabalho em junho são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a Pnad Contínua, divulgada pelo IBGE nesta quinta-feira — Foto: Márcio Alves

RESUMO

Sem tempo? Ferramenta de IA resume para você

CLIQUE E LEIA AQUI O RESUMO

A taxa de desocupação do Brasil caiu para 5,8% no trimestre encerrado em junho, chegando ao menor nível da série histórica, iniciada em 2012. Com isso, o número de desocupados chegou a 6,3 milhões, recuando 17,4% em relação ao trimestre anterior, e caindo 15,4% no ano. O resultado veio abaixo das expectativas de analistas de mercado, que projetavam queda para 6%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo IBGE nesta quinta-feira.

Os números incorporam a reponderação da pesquisa, realizada pelo instituto e também divulgada nesta quinta. A série foi atualizada com base nos novos dados de população medidos pelo Censo Demográfico 2022.

O rendimento médio mensal da população alcançou recorde em junho, chegando a R\$ 3.477, renovando o maior patamar da série histórica. Já a massa de rendimento real habitual, indicador que mede a soma das remunerações de todos os trabalhadores, atingiu R\$ 351,2 bilhões, também alcançando seu pico histórico.

Os resultados do trimestre encerrado em junho registraram recordes em diversos indicadores do mercado de trabalho, que segue com resiliência. A taxa de participação na força de trabalho (62,4%), o nível da ocupação (58,8%) e o contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, que chegou a 39,0 milhões, alcançaram os maiores números já registrados.

Recuperação no segundo trimestre

Segundo o IBGE, a queda do desemprego pode ser explicada pelo aumento da população ocupada, que historicamente se recupera no segundo trimestre. Isso porque, após as dispensas das contratações temporárias nos períodos festivos do fim do ano anterior, o período de abril a junho têm uma retomada gradual, especialmente em setores que seguem o calendário escolar ou respondem à reorganização das atividades.

Serviços ligados à administração pública, saúde e educação foram os que mais puxaram o [emprego](#). Para Adriana, o avanço do emprego na educação foi significativo com a volta às aulas:

— A administração pública faz uma dispensa no primeiro trimestre e recontrata após março, que é quando a gente tem o retorno do calendário letivo nas escolas, sobretudo do ensino fundamental.

Outras atividades também contribuíram para o impulso no emprego. Houve uma retomada de postos na indústria, comércio, segmento de transportes, além dos serviços de informação, administrativos e financeiros, na passagem do primeiro para o segundo trimestre.

Além das influências sazonais, Adriana também menciona a trajetória sequencial de quedas da desocupação, que vem sendo observadas continuamente a cada trimestre. Isso se soma às taxas ainda altas de informalidade, que ajudam a manter o mercado de trabalho com nível recorde em diversos indicadores, apesar do cenário macroeconômico adverso, com juros em patamares elevados e pressões inflacionárias.

— Isso ocorre em grande parte pela nossa estrutura de mercado de trabalho ter uma participação muito grande de informalidade, que é bastante resiliente no sentido de que o trabalhador informal precisa estar em atividade para garantir o seu próprio sustento. Tanto que as taxas de desocupação são mais baixas até entre trabalhadores de menor escolaridade, que não têm alternativa a não ser trabalhar, mesmo que em condições mais precárias — explica Adriana.

Segundo a gerente da pesquisa, esses postos informais são geralmente ligados a atividades de serviços básicos e dependem muito do consumo das famílias, que segue aumentando e viabilizando a sustentabilidade desses trabalhos.

Informalidade nos menores níveis da série

A proporção de trabalhadores informais entre os ocupados chegou ao segundo menor patamar da série histórica, com taxa de 37,8%, totalizando 38,7 milhões de trabalhadores nessa condição. O indicador só é maior do que o observado em igual trimestre de 2020, quando a

pandemia forçou a saída dos informais do mercado de trabalho. Por isso, a taxa de informalidade recuou para 36,6%.

O contingente de informais caiu, apesar do aumento de 2,6% do contingente de trabalhadores sem carteira assinada, que chegou a 13,5 milhões, e do aumento de 3,8% do número de trabalhadores por conta própria com CNPJ. Este grupo, na comparação trimestral, incorporou 256 mil pessoas no período.

Desalento no menor nível desde 2016

O contingente de desalentados no mercado de trabalho soma 2,8 milhões de pessoas e chegou ao menor nível desde 2016. Fazem parte deste grupo os trabalhadores que não estavam ocupados e não buscavam ocupação. Em outras palavras, pessoas que desistiram de buscar uma oportunidade porque acham que não vão encontrar.

O recuo frente ao trimestre anterior foi de 13,7%, e na comparação anual, de 14%. Um ano atrás, 3,2 milhões de pessoas eram consideradas desalentadas no país.

Os números de maio, divulgados pelo IBGE no mês passado, mostravam que o desemprego havia caído para 6,2%, que até então havia sido a menor taxa para o mês da série histórica, renovada pelo recorde de junho.

Economistas vem observando uma resiliência do mercado de trabalho, com geração de empregos e renda das famílias ainda sendo impulsionados por um crescimento da economia acima do esperado ao final de 2024 e no primeiro trimestre de 2025. Porém, a expectativa é que uma desaceleração comece a alcançar os empregos a partir do segundo semestre deste ano.

Governo do RN apresenta hoje medidas para mitigar impactos do tarifaço

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/governo-do-rn-apresenta-hoje-medidas-para-mitigar-impactos-do-tarifaco/
Data da publicação	01/08/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Governo do RN apresenta hoje medidas para mitigar impactos do tarifaço



Tarifaço começa a valer na quarta (6) e afeta oito dos dez produtos potiguaros mais exportados para os EUA no 1º semestre | Foto: Adriano Abreu

Felipe Salustino
Repórter

Play Video

O Governo do Estado vai apresentar, na manhã desta sexta-feira (1º), um pacote de medidas para mitigar os impactos da taxaço de 50% estabelecida pelo governo de Donald Trump aos produtos brasileiros vendidos aos Estados Unidos. O chamado “tarifaço” começa a valer na próxima quarta-feira (6) e afeta oito dos dez produtos

potiguares que mais foram exportados para o mercado americano no primeiro semestre de 2025. De acordo com a Federação das Indústrias do RN (Fiern), estimativas das indústrias exportadoras indicam que entre R\$ 70 milhões e R\$ 100 milhões em exportações podem deixar de ser comercializados por ano com o aumento das tarifas. Estima-se ainda que 4 mil postos de trabalho estejam em risco.

Uma Nota Técnica publicada pela Secretaria de Desenvolvimento do RN (Sedec) nesta quinta-feira (31) aponta que, de janeiro a junho de 2025, o valor total exportado pelo RN para os EUA foi de US\$ 67,1 milhões. Os dez principais produtos exportados somaram, somente no 1º semestre, US\$ 58,1 milhões. Ainda conforme o documento, aproximadamente 48,1% do volume financeiro das exportações potiguares para o mercado americano seria impactado pela tarifa adicional de 50%.

“Diante desse cenário, o Governo do RN informa que adotará todas as medidas cabíveis, em articulação com o Governo Federal, com o objetivo de dar continuidade às negociações diplomáticas e institucionais, buscando mitigar os efeitos da medida e preservar a competitividade das exportações do estado” diz trecho da nota.

O pacote de medidas para mitigar os impactos do tarifaço será apresentado aos setores afetados, segundo informou o secretário de Desenvolvimento Econômico do RN, Alan Silveira. Sem dar maiores detalhes, ele adiantou que o pacote integra um conjunto de ações que incluem benefícios fiscais, especialmente para as empresas que já fazem parte do Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial (Proedi) e que poderão ter isenções ampliadas. O pacote também deve incluir mecanismos de antecipação de créditos vinculados à exportação, com a criação de linhas financeiras que permitam às empresas antecipar recebíveis a taxas mais vantajosas.

Roberto Serquiz, presidente da Fiern, disse que as possíveis alternativas para reduzir os efeitos do tarifaço estão em fase de ‘gestação’ e comentou que ainda espera uma reversão da medida. “É um desafio buscar essa reversão em tão curto espaço de tempo, mas a gente acredita que isso possa acontecer. O que não podemos é deixar que o ambiente político interfira tanto na economia. Para além disso, uma das saídas de mitigação dos impactos é buscar a recomposição de custos e abrir mercados”, aponta Serquiz.



Presidente da Fiern, Roberto Serquiz disse que ainda acredita na reversão da medida por parte do governo norte-americano, apesar do curto espaço de tempo até que as novas tarifas entrem em vigor | Foto: Divulgação/FIERN

Ele ressaltou que a indústria não planeja demissões, pois está sempre voltada ao desenvolvimento e à geração de empregos. No entanto, caso as dificuldades persistam, adaptações poderão ser necessárias nos setores exportadores.

“Infelizmente, diante desse cenário, pode se tornar impossível manter [todos os empregos nos segmentos que exportam para os EUA]. Ninguém fica feliz com cortes. Quando há desligamentos, é porque há risco à sustentabilidade ou necessidade de redesenhar o próprio negócio”, pontuou Serquiz.

Medidas

As medidas que serão apresentadas pelo Governo nesta sexta visam dar algum respiro às atividades afetadas. O setor de pesca, o mais atingido em quantidade de exportação, com cerca de 80% dos produtos enviados ao mercado norte-americano, irá pedir ao Governo do Estado a isenção total do ICMS que incide sobre o combustível das embarcações.

“Sobre a isenção, estamos protocolando um documento a pedido do Governo.

Queremos que a medida vigore até o final do ano. E na segunda, vamos nos reunir com a DRT [Delegacia Regional do Trabalho] para ver questões de contratos de trabalho. Essa é a alternativa que a gente observa para manter a viabilidade da atividade pesqueira. No nosso caso, não adianta buscar novos mercados, porque na Ásia e na Oceania há competidores que estão bem mais próximos”, disse Arimar Filho, presidente do Sindipesca.

“Além do que, a logística para os dois continentes custa muito caro ao nosso mercado. E para a Europa, desde 2018 o Brasil é proibido de exportar por uma questão que envolve aspectos técnicos, mas também políticos. Então, a gente não tem saída quanto a novos destinos”, completou Arimar. As exportações da pesca potiguar aos EUA movimentam mais de R\$ 250 milhões ao ano, com mais de 2,5 mil empregos.

Doces, sal e reciclagem também serão afetados

A indústria de doces e pirulitos será a segunda atividade no Rio Grande do Norte mais afetada pela taxaço, uma vez que 70% das exportações desse setor têm como destino os Estados Unidos. Luiz Eduardo Simas, que integra o Sindicato de Doces do RN, disse que as empresas exportadoras estão em contato com o Governo do Estado, por meio da Fiern, para entender quais medidas serão oferecidas para aliviar os impactos. “O que o setor tem feito é negociar para que demissões e perdas no faturamento não se concretizem. Não temos falado expectativas de números nem sobre possíveis perdas, porque preferimos esperar a entrada em vigor da medida”, explicou Simas.

O setor de sal, que tem metade das exportações voltadas ao mercado americano, disse que a taxaço vai representar perda de empregos e prejuízos às empresas, que não terão para onde direcionar os próprios produtos. “Não temos muitos outros mercados. Nós exportamos 550 mil toneladas aos EUA por ano. Por conta da logística e do fato de o sal ser um produto de baixo valor, ele não consegue ser competitivo quando se colocam distâncias muito maiores do que os Estados Unidos. Portanto, estamos fadados a esse mercado, em um primeiro momento”, explicou Aírton Torres, presidente do Siesal.

“De todo modo, junto com o Governo do Estado estamos vendo a possibilidade de abrir um pouco mais para a Europa”, frisou Aírton Torres. Ainda segundo ele, o setor gera cerca de 4 mil postos de trabalho no RN, volume que será atingido pela taxaço. “Ainda não temos como quantificar esse impacto, mas sabe-se que, além dessas pessoas, aquelas outras ligadas à cadeia de distribuição sentirão os efeitos.

Estamos desenhando alternativas com o apoio da Fiern para encontrar algum tipo de incentivo junto ao Governo do Estado para compensar, ainda que parcialmente, os prejuízos”, disse.

O quarto setor que mais irá sentir o peso do tarifaço é o de reciclagem, que destina 30% dos produtos exportados aos Estados Unidos.

Etelvino Patrício, presidente do Sindirecicla-RN, disse que o real valor dos efeitos só será conhecido após a medida do governo americano passar a valer. O que o setor tem feito, segundo Etelvino, é procurar novos destinos para tentar compensar as perdas com a taxaço.

“Nosso planejamento é tentar buscar novos mercados e novos clientes, para que a gente possa suprir as perdas que teremos, mesmo entendendo que, em casos de precificação, não conseguiremos mercado melhor do que o americano”, pontuou.

Fruticultura

Para a fruticultura potiguar, cujo impacto deverá ser de R\$ 100 milhões ao ano, a Federação da Agricultura e Pecuária do RN (Faern) esclareceu que também tem buscado alternativas para o tarifaço. “Está sendo elaborada uma proposta de crédito emergencial voltada a produtores que precisam manter contratos de trabalho, mesmo diante de uma redução temporária de produção. Além disso, a Faern defende que prefeituras atuem de forma proativa, ativando redes locais de proteção social e ampliando compras públicas de frutas para merenda escolar, como forma de sustentar o escoamento da produção e proteger os empregos”, afirmou José Vieira, presidente da Federação.

“A Faern também defende a criação de uma frente interestadual da fruticultura irrigada, reunindo RN, PE, BA e CE. Essa articulação permitirá uma resposta coordenada, fortalecerá a defesa dos interesses do semiárido fruticultor e ampliará o poder de negociação do setor em âmbito nacional e internacional”, completou Vieira.

O Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex), projeta um fechamento de 1,5 mil postos de trabalho com a taxaço, o que, de acordo com José Vieira, representa cerca de 25% da força de trabalho do setor na alta temporada. “Isso impacta diretamente municípios como Mossoró, Baraúna e Apodi, onde a fruticultura representa até 40% da economia local”, explicou.

BALANÇO

Principais produtos exportados pelo RN aos EUA
(1º semestre de 2025)

Óleo combustível:
US\$ 23,9 milhões

Outros produtos de origem animal: US\$ 10,3 milhões

Albacoras-bandolim frescos: US\$ 4,7 milhões

Caramelos e confeitos:
US\$ 4,1 milhões

Sal marinho: US\$ 3,3 milhões

Albacoras/atuns:
US\$ 3,2 milhões

Outros granitos:
US\$ 2,6 milhões

Outros açúcares de cana:
US\$ 2,1 milhões

Outros peixes congelados:
US\$ 2 milhões

Castanha de caju:
US\$ 1,9 milhão

Total: US\$ 58,1 milhões

Produtos excluídos do tarifaço
Óleo combustível: US\$ 23,9 milhões
Castanha de caju: US\$ 1,9 milhões
Total: US\$ 25,8 milhões

Pres. Sindilojas, Gilberto Costa e o Pres. Fercomércio-RN, Marcelo Queiroz

Link	file:///C:/Users//Downloads/Coluna%20Liege%20Barbalho-01-08-1.pdf
Data da publicação	01/08/2025
Veículo	LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO



Pres. Sindilojas, Gilberto Costa e o Pres. Fercomércio-RN, Marcelo Queiroz

Medidas para mitigar impactos do tarifaço no RN serão apresentadas hoje

Link	file:///C:/Users//Downloads/20250801.pdf
Data da publicação	01/08/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

AIWUJ

Medidas para mitigar impactos do tarifaço no RN serão apresentadas hoje

« **PACOTE** » O Governo do Estado vai apresentar, nesta sexta-feira (1º), um pacote de medidas para mitigar os impactos da taxaço de 50% estabelecida pelo governo de Donald Trump sobre os produtos brasileiros vendidos aos Estados Unidos. O tarifaço começa a valer na próxima quarta-feira (6) e afeta oito dos dez produtos potiguares mais exportados para o mercado norte-americano no primeiro semestre de 2025. De acordo com a Fiern, entre R\$ 70 milhões e R\$ 100 milhões em exportações podem deixar de ser comercializados por ano. « **PÁGINA 7** »

Link	file:///C:/Users//Downloads/20250801.pdf
Data da publicação	01/08/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

TAXAÇÃO De acordo com a Fiern, estimativas indicam que entre R\$ 70 milhões e R\$ 100 milhões em exportações podem deixar de ser comercializados por ano com o tarifaço. Além disso, 4 mil postos de trabalho estão em risco



CENTENÁRIO DE GRACINDA FREIRE FOI TEMA DE PALESTRA NA ANRL • PÁGINA 10


TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALUIZIO ALVES - 1921 - 2006

75 ANOS

Ano 75 - Número 091 - Sexta-feira, 01 de agosto de 2025

Medidas para mitigar impactos do tarifaço no RN serão apresentadas hoje

«**PACOTE**» O Governo do Estado vai apresentar, nesta sexta-feira (1º), um pacote de medidas para mitigar os impactos da taxa de 50% estabelecida pelo governo de Donald Trump sobre os produtos brasileiros vendidos aos Estados Unidos. O tarifaço começa a valer na próxima quarta-feira (6) e afeta oito dos dez produtos potiguaros mais exportados para o mercado norte-americano no primeiro semestre de 2025. De acordo com a Fiern, entre R\$ 70 milhões e R\$ 100 milhões em exportações podem deixar de ser comercializados por ano. «**PÁGINA 7**»

Brasil será chamado a negociar, dizem emissários do governo Trump

Emissários de Trump informaram a empresários norte-americanos que o Brasil será convocado a negociar com o governo dos EUA. Data ainda está indefinida. País tem ficado para o final da fila. «**PÁGINA 4**»

No Frasqueirão, ABC quer o fim do jejum contra o Figueirense

Ainda sem vencer em casa, o ABC entra em campo no sábado (2) contra o Figueirense. Além do "jejum", o Alvinegro precisa vencer o confronto direto contra a equipe catarinense. «**PÁGINA 11**»



«**CRIMES VIRTUAIS**» O número de casos de estelionatos virtuais no Rio Grande do Norte disparou. Em 2024, foram 5.007 casos contra 1.888 em 2023, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O aumento percentual é de 165%, sendo o maior registrado no país. «**PÁGINA 8**»



WESLEY SAFADÃO PROMETE FORRÓ ATÉ O SOL RAIAR NA ARENA

«**PÁGINA 11**»

LUCA PAQUETÁ É ABSOLVIDO NO CASO DAS APOSTAS ESPORTIVAS

«**PÁGINA 11**»

Deputados do PL mobilizam militâncias em defesa da anistia

Militantes e parlamentares do PL fazem convocatórias para o ato público "Resja Brasil", programado para o fim de semana (3), em Natal, em defesa da anistia a envolvidos no 8 de janeiro. «**PÁGINA 3**»

59% preferem Brasil mais próximo dos EUA do que da China

De acordo com pesquisa do PoderData, 59% dos brasileiros dizem preferir que o país seja mais próximo comercialmente dos EUA do que da China. Só 32% defendem mais aproximação com o país asiático. «**PÁGINA 5**»

Capacitação destaca vantagens do Pavimento Urbano de Concreto

O curso, realizado pelo Ibracon e Abesc, em parceria com a Fiern e Sindaccon/RN, está capacitando engenheiros para a aplicação do PUC, tecnologia considerada mais moderna e durável para a infraestrutura viária. «**PÁGINA 6**»

RN sanciona Marco Legal do Hidrogênio Verde e da Indústria Verde

Marco Legal fixa diretrizes para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas de energias limpas. O objetivo é atrair investimentos, fomentar a inovação tecnológica e consolidar o RN como referência. «**PÁGINA 6**»

Descarte correto



«**LIMPREZA**» A Urbana retirou mais de 89 mil pneus das ruas e ecopontos de Natal nos últimos 200 dias. A média foi de 700 pneus recolhidos por dia. Material foi encaminhado para reaproveitamento e reciclagem. «**PÁGINA 8**»

NOTAS & COMENTÁRIOS

Caem muda de comando: sai Roberto Linhares e entra Sérgio Rodrigues. «**PÁGINA 2**»

NEY LOPES

Tarifaço de Trump: é legal os Estados Unidos punirem o Brasil? «**PÁGINA 2**»

CENA URBANA

As ruínas que desmoronam na Ribeira e a incapacidade dos vários gestores. «**PÁGINA 3**»

ALEX MEDEIROS

Ugo Vermorelli aborda as leis Magnitsky e Mazurskiewicz. «**PÁGINA 5**»

ESPORTES DE PRIMEIRA

ABC tenta inverter histórico ruim da temporada para vencer em casa. «**PÁGINA 11**»

total de páginas: 12
edição: 12

ACESSO: www.tribunadonorte.com.br
edição (Print): print@tribunadonorte.com.br

JP NEWS
NATAL, 01/08/2025

OUÇA: JORNAL
NATAL, 01/08/2025

NO YOUTUBE
[tribunadonorte](https://www.youtube.com/tribunadonorte)

NO INSTAGRAM
[tribunadonorte](https://www.instagram.com/tribunadonorte)

NO X
[tribunadonorte](https://www.x.com/tribunadonorte)

PREÇO DE CADA COPIA: R\$ 3,00

NA REUNIÃO DA FEDERAÇÃO

Allyson é avisado que Rogério não aceita Zenaide na chapa da oposição e reage

Reunião tratou de informação repassada por Rogério de que prefeito de Mossoró pode ser aceito na oposição sem a senadora

PÁGINA 3

RESPEITO

NATÁLIA AFIRMA QUE GIRÃO COMETE CRIMES AO EXALTAR TORTURADOR E ASSASSINO DA DITADURA

Deputada federal afirma que caso não é isolado e aponta conduta como típica da extrema-direita com intenções de golpes e de assassinatos



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

GESTÃO JAIME CALADO INVESTE SOMENTE 8% NA EDUCAÇÃO

Legislação determina que município deve investir pelo menos 25% do orçamento em educação. TCE aponta só 8% em SGA



Absolvido: Após dois anos de ação, Lucas Paquetá é inocentado da acusação de receber cartão para beneficiar apostas esportivas

PÁGINA 36



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 2025 ANO CI - Nº 33.597 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00

GUERRA COMERCIAL A IDEOLÓGICA

Brasil e EUA vão negociar tarifas, e café deve ser poupado da sobretaxação

Empresas daqui e de lá veem espaço para redução de taxas até dia 6. Haddad confirma conversa com secretário do Tesouro americano

Um dia após o presidente Donald Trump decretar o tarifaço de 50% para produtos brasileiros a partir do próximo dia 6, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, contou ter sido procurado pela equipe do secretário de Tesouro dos EUA, Scott Bessent, para uma reunião sobre as tarifas. Ainda sem data, será a primeira tratativa di-

reta de negociação entre os dois governos desde a ameaça da sobretaxação. Em paralelo, empresas brasileiras e americanas vêm atuando por uma diminuição das tarifas. A expectativa no setor do café é que o produto seja excluído da lista dos que pagará 50% ao entrar nos EUA, o que poderia ocorrer nos próximos dias. **PÁGINA 17**

REDUÇÃO DE DANOS

Ajuda a setores pode incluir benefício no valor do mínimo **PÁGINA 17**

EFEITOS NA VIDA REAL

O peso da tarifa de 50% para exportadores brasileiros **PÁGINA 20**

EDITORIAL

BANCO CENTRAL ACERTA AO PAUSAR CICLO DE ALTA DA SELIC **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Tarifaço leva o mundo ao primarismo sem lógica **PÁGINA 2**

PABLO ORTELLADO

Conservadorismo se isolará se ficar refém dos Bolsonaros **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Trump deturpa a legislação americana a seu favor **PÁGINA 3**

JANAÍNA FIGUEIREDO

O tarifaço surpresa de Nicolás Maduro **PÁGINA 25**

THIAGO GOMIDE

De navio a boates, histórias de Copacabana **PÁGINA 31**

FERNANDO KALLÁS

Desconhecer Almada é prova de eurocentrismo delirante **PÁGINA 34**

PLAY

Jogo repete recorde de audiência do futebol às quartas na Globo **SEGUNDO CADERNO**

RUTH DE AQUINO

De falta de educação a impunidade: explicações para o barulho **SEGUNDO CADERNO**

COP30

Crise da inflação na hospedagem pressiona Belém

A cem dias da cúpula do clima de Belém e ante a queixa geral sobre preços abusivos para hospedagem, o presidente da conferência, André Corrêa do Lago, reconheceu o problema e disse que países pediram a troca de cidade, enquanto o governo tenta agir junto ao setor. **PÁGINA 13**

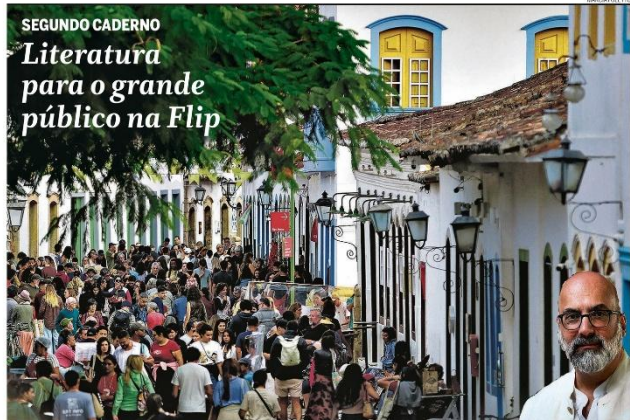
Desemprego e renda do trabalho têm melhores índices desde 2012

Trimestre encerrado em junho teve desemprego em 5,8%, menor número da série iniciada em 2012. Mercado de trabalho segue aquecido mesmo com os juros altos. **PÁGINA 22**

Brasileiros desaprovam ataque de Trump à Justiça e temem efeitos das tarifas

Tentativa de interferir em julgamento de Bolsonaro foi considerada "errada" por 57%, mostra Datafolha. Para 89%, sobretaxa vai piorar economia. **PÁGINAS 4 e 18**

SEGUNDO CADERNO Literatura para o grande público na Flip



Com o aumento de público no 2º dia da Festa Literária Internacional de Paraty, evento vive expectativa de mais lotação para o fim de semana. Atração de destaque, o português Valter Hugo Mãe, que estará hoje em dois encontros, diz que, após escrever sobre perdas, planeja livros que permitam "celebração do riso".

ALEXANDRE CASAGRANDI

DIÁLOGOS

RAFAEL FONTELES E ROMEU ZEMA

Governadores em sintonia sobre gastos públicos e reformas

No segundo encontro da série, os governadores do Piauí (PT) e de Minas (Novo) convergem sobre a necessidade de redução de partidos, de nova reforma da Previdência e de ter responsabilidade fiscal, mas discordam quanto à atuação de Lula em questões geopolíticas. **PÁGINA 8**

Guerras agravam emissão de gases do efeito estufa

Além da tragédia humanitária, piora da crise climática é um dos efeitos colaterais das ofensivas. **PÁGINA 23**

Fome em Gaza intensifica pressão global sobre Israel

Sob revolta crescente, EUA mandam representante ao Oriente Médio após evidências de fome no enclave. **PÁGINA 24**

Planos de saúde passarão a atender pacientes do SUS; tire suas dúvidas

Governo espera reduzir a longa fila de espera na rede pública com o reforço de operadores privados, que em troca terão suas dívidas abatidas. Veja como fazer em busca de atendimento. **PÁGINA 27**

Refrigerantes diet aumentam risco de diabetes

Amplio estudo mostra que beber uma lata por dia de refrigerante artificialmente adoçado amplia risco de um tipo da doença e não ajuda a emagrecer. **PÁGINA 28**

Carioca se adapta a inverno 'raiz'

Comas máximas em julho ficando 3°C abaixo da média histórica, não resta ao carioca alternativa que não lidar com a baixa temperatura, recorrendo a roupas pesadas, vinho e sopa para atenuar o frio. **PÁGINA 30**



CARLOS DE FARIAS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS Sexta-feira 1 de AGOSTO de 2025 • R\$ 7,00 • Ano 146 • Nº 48195 | estadao.com.br

Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP

Novo bar... C12

Uma 'casa de show' para o disco de vinil

Formosa Hi-Fi, no centro, chega com sofisticado projeto acústico



Divirta-se... C6 e C7

Musicais 'Dream Girls' e 'Jersey Boys' trazem os EUA dos anos 1960

Sextou!
GUIA SEMANAL

Paladar... C4 e C5

Sete endereços onde pratos doces e salgados se misturam

CADU GOMES / VPR



O vice Geraldo Alckmin em café da manhã com Ana Maria Braga, na TV Globo

E&N Guerra comercial... B1 a B4

Trump decreta tarifas globais; sobretaxa de 50% ao Brasil é a maior

Taxas, para 69 países, variam de 10% a 41%. No caso brasileiro, levantamento do governo aponta que tarifaço vai incidir sobre 35,9% das exportações do País para os EUA.

82%

Das exportações do agro aos EUA foram taxadas em 50%

Reação a Donald Trump... A7 a A9

Planalto e Supremo se unem para contestar sanções a Moraes

Defesa do ministro do STF nos EUA deve ser feita pela AGU

Enquadrado pelos EUA na Lei Magnitsky, contra ditadores e terroristas, o ministro do STF Alexandre de Moraes receberá suporte formal do governo, por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), no

embate com Donald Trump. A indicação do presidente Lula é de que o Executivo buscará protagonismo nesse confronto. A aplicação da Lei Magnitsky contra um magistrado da mais alta Corte do País é vista como retaliação ao Judiciário. Ontem, o

presidente Lula recebeu ministros do STF em jantar para discutir respostas jurídicas às sanções. Moraes teve operações financeiras bloqueadas nos EUA. Ele e mais sete ministros, além do procurador Paulo Gonet, tiveram visto americano revogado.

'Isso é uso indevido da Lei Magnitsky'

William Browder, líder da campanha global pela lei, chama de "vergonhosa" a sanção a Moraes.

Notas e Informações... A3

A 'Internacional Golpista' de Trump

O Brasil está diante do desafio de manter a integridade democrática diante do descomunal "bullying" dos EUA.

Fernando Gabeira... A6
Um pesado agosto pela frente

Eliane Cantanhêde... A9
Bolsonaro não desistiu de dar um golpe

Celso Ming... B2
O que mais Trump pode aprontar?

Segurança pública... A13

Homicídios na cidade de SP avançam 60% em junho e 15,5% no ano

Número de vítimas é o maior para o semestre em 4 anos. Também houve alta de furtos e estúpos. Roubos caíram. Cenário é semelhante no Estado.

Lava Jato... A10

Estaleiro acerta com a União que vai pagar R\$ 728 milhões

E&N Dados do IBGE... B8

Desemprego no Brasil cai para 5,8% e é o menor da série histórica

Número é referente ao trimestre encerrado em junho. Economistas afirmam que índice deve se manter, apesar dos juros de 15% ao ano.

Oriente Médio... A11

Trump pune Canadá por plano de reconhecer Estado palestino

Conferência do Clima... A16

Países pressionam pela retirada da COP-30 de Belém, diz embaixador

Crise das hospedagens já levou a um pedido formal para retirada do evento da capital paraense, em novembro, afirmou André Corrêa do Lago.

E&N Importação de elétricos... B10

Governo antecipa tarifa, mas amplia isenção para BYD

Caderno A: Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N Destacar Economia & Negócios A fundo

Tempo em SP 13' Min. 22' Max.

ISSN - 1516-2004-7 771714-700010



FÓRUM
Movimentos pela Regeneração
Em Direção à COP 30

7 a 10 de agosto
Sesc Pinheiros
Grátis. Ingressos limitados



Saiba mais na página 3 do Caderno C2



Acesso à área de bares na Feira do Açaí
Alessandro Falco/Folhapress

PAÍSES QUEREM COP30 FORA DE BELÉM

A cem dias da conferência do clima da ONU, presidente da cúpula critica setor hoteleiro A46

 Aéreas ampliam voos para Belém visando atender público A48

 Querem fazer COP sem ouvir a Amazônia, diz Fafá de Belém A54

Para 57%, Trump erra ao vincular tarifaço a julgamento de Bolsonaro

Segundo pesquisa Datafolha, 89% avaliam que medida vai prejudicar a economia brasileira e 77% veem impacto negativo na situação pessoal; sobretaxas devem entrar em vigor dia 7

O presidente dos EUA, Donald Trump, está errado em pedir que a Justiça brasileira pare o julgamento de Jair Bolsonaro em carta sobre o tarifaço de 50% sobre produtos que o Brasil exporta ao país, avaliam 57% dos brasileiros em nova pesquisa Datafolha.

Para 89%, as sobretaxas prejudicarão a economia nacional, e 77%, sua situação pessoal. O Datafolha ouviu 2.004 pessoas nos dias 29 e 30, antes do decreto que livrou 40% das vendas brasileiras da sanção. A margem de erro é de dois pontos acima ou abaixo.

As críticas e temores aparecem mesmo entre quem votou em Bolsonaro (PL) em 2022. Nesse grupo, 28% dizem que Trump está errado em ligar o tarifaço ao julgamento do ex-presidente, e 92% consideram as taxas daninhas para a economia brasileira.

Ao todo, 36% acham correto ele ligar as sobretaxas à condição de Bolsonaro, e 7% não veem impacto econômico negativo. Um total de 71% declaram estar bem ou mais ou menos informados sobre o tema, e 18% dizem desconhecer-lo. Mercado A15 e A16

Governo Lula assumirá defesa de Moraes contra os EUA e usará AGU

O governo Lula (PT) assumirá a defesa do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e usará a estrutura da Advocacia-Geral da União para questionar na Justiça dos EUA sanções financeiras impostas contra ele pelo governo Donald Trump. Planalto e STF têm respondido aos EUA em sintonia.

Há duas hipóteses na mesa: contratar um escritório de advocacia nos EUA para representar diretamente Moraes em um processo na Justiça local ou levar a Suprema Corte dos EUA a debater uma tese sobre a soberania das instituições brasileiras no contexto das sanções americanas contra o Brasil. Política A6

Magistrado atrai crítica com gesto obscuro em estádio

A imagem do ministro Alexandre de Moraes mostrando o dedo médio na noite de quarta (30), enquanto assistia na Neo Química Arena a Corinthians x Palmeiras, horas após ser sancionado por Donald Trump, correu redes sociais e atraiu críticas. Política A10

Americano impõe tarifas globais, e a do Canadá irá a 35%

Donald Trump assinou ontem medida em que impõe sobretaxas a dezenas de países, com o Brasil no topo do ranking, e adia o início do tarifaço de hoje para 7 de agosto. O vizinho Canadá será tarifado em 35% já hoje — a alíquota anterior era de 25%. Mercado A19



Alexandre de Moraes, do STF, faz gesto obscuro em camarote na Neo Química Arena, em São Paulo Alex Silva-30.jul.25/Estádio Conteúdo

EDITORIAIS A2

Tarifaço abaixo do esperado não deve alimentar ilusões Sobre riscos da ofensiva de Trump contra o Brasil.

Autoescola opcional Em defesa de proposta para acabar com a obrigatoriedade de aulas para a obtenção da CNH.

ilustrada

Morre Bob Wilson, grande nome do teatro mundial B1

guiafolha

Além da festa da Achiropita, Bexiga tem bares e teatros C1

Republicano mira sociedade civil em seis meses no cargo

Nos seis primeiros meses de seu atual mandato nos EUA, o republicano Donald Trump buscou pressionar jurídica e financeiramente pilares da sociedade civil como universidades, imprensa, escritórios de advocacia e magistrados, apontam analistas. Mundo A33

S. Herculano-Houzel

Algoritmos não são inteligência artificial

Metade dos adolescentes nos EUA usam regularmente plataformas e apps de "inteligência artificial" como "amiguinhos digitais". Como se não bastasse, um terço dos jovens consultados já recorreram a algoritmos estatísticos para discutir temas importantes. Ciência A43

Desemprego fica abaixo de 6% pela 1ª vez no Brasil; vaga formal é recorde A21

Número de mortos pela polícia em SP cresce 32% no segundo trimestre A36



ISSN 1413-2773
9 771413 277063

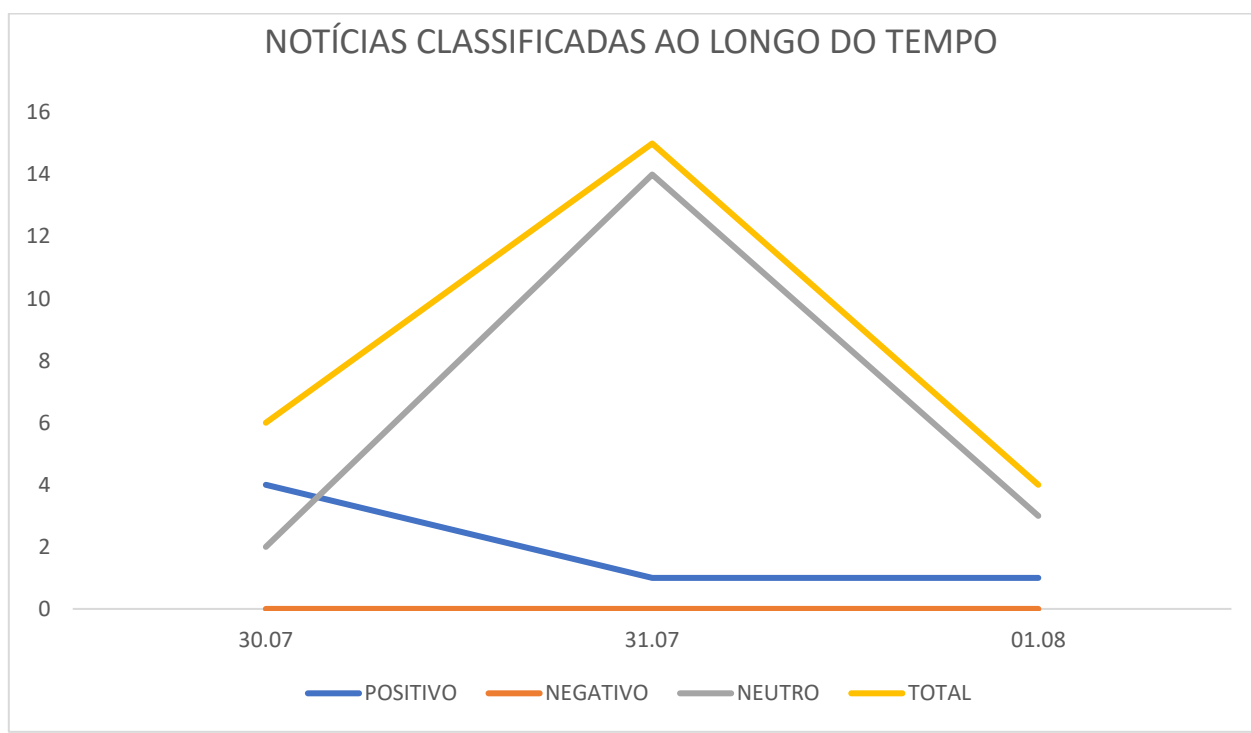
JHSF
SURPREENDENTE

NASCE UMA
NOVA TRADIÇÃO

BOA VISTA
ESTATES

VEJA NA PÁG. A7.

GRÁFICOS



PRINCIPAIS FONTES

